

Brasileiro *lê* *pouco*



Benjamin Ribeiro*

A pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, divulgada no final do mês de março e encomendada ao Ibope pelo Instituto Pró-Livro, apresentou números preocupantes e reveladores: 75% da população brasileira jamais esteve em uma biblioteca, apesar de 71% desse contingente ter fácil acesso a bibliotecas públicas. Mas o uso frequente desse espaço caiu de 11% em 2007 para 7% em 2011.

Para mostrar as preferências dos brasileiros com relação à leitura, podemos destacar que 53% dos entrevistados apontam as revistas como as preferidas para ler; 48% es-

colheram os jornais na hora de praticar a leitura; 47% dos consultados apontam os livros, indicados ou não pela escola, sendo a Bíblia a obra mais lida (42%). Como lazer, 85% preferem ver TV, contra 77% da pesquisa de 2007; 38% dos brasileiros preferem usar o tempo com vídeos e DVDs, número que correspondia a 29% na pesquisa anterior. E mais: 24% dos consultados preferem navegar pela web, mas sem ler textos por prazer ou para se informar - a taxa anterior era de 18%.

A leitura é um fator primordial para um país que quer aprimorar a educação e que

possui 14 milhões de analfabetos de 7 a 14 anos de idade. Aliás, é com a educação, e somente com a educação, que podemos e devemos almejar uma nação próspera e desenvolvida, dando plena capacidade de raciocínio e inteligência aos jovens. Se, por um lado, o Brasil melhora sua situação econômica, os números mostram que ainda falta muito para nos colocarmos em posição de igualdade com países desenvolvidos na área da educação e leitura.

Estudos do Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e no Caribe (Cerlalc) apontam que os argentinos são os maiores leitores de livros da América Latina; já os chilenos e peruanos aparecem como os principais consumidores de revistas e jornais, respectivamente, mas todos leem muito pouco e mais por necessidade do que por prazer, como acontece no Brasil. A pesquisa mostra que as diferenças mais significativas entre os leitores da Espanha e os dos seis países latino-americanos estudados (Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Peru e México) estão relacionadas aos motivos para exercer a leitura. Enquanto na Espanha 85% da população afirma ler por prazer, na América Latina os motivos mais citados são atualização cultural, conhecimentos gerais e, principalmente, exigências escolares, acadêmicas e trabalhistas.

No Brasil, as facilidades oferecidas para a leitura melhoraram muito, inclusive com as bibliotecas virtuais, que surgem como uma forma de democratizar as informações em todo o mundo, e

isso se transforma em um grande aliado de professores, alunos e da população em geral. Nelas são encontradas obras que custam caro e que ainda não estão disponíveis nas escolas ou bibliotecas dos municípios. Como se vê, o que falta mesmo é o hábito da leitura, para o brasileiro em especial.

De nossa parte, como educadores, temos de fomentar campanhas de leitura para que possamos alcançar níveis aceitáveis, melhorando assim a condição de ensino e de aprendizagem da população brasileira. Devemos isso aos jovens, pois temos um excelente parque gráfico de produção de livros, revistas e jornais; o que falta é hábito e disposição, e cabe a nós a missão de incentivá-los. ■

*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

benjamin@einstein24h.com.br



Artek Chabreszewski/PhotoXpress